

Revista Brasileira de Saúde

ISSN 3085-8089

vol. 1, n. 6, 2025

••• ARTIGO 2

Data de Aceite: 16/10/2025

O USO DE PROTOCOLOS OPERACIONAIS PARA UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Daniella Araujo Dias

Ariadne Alves Aguiar

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: **Introdução:** O uso de brinquedos terapêuticos em Protocolos Operacionais (POPs) na área pediátrica é uma prática consolidada em progressão, assumindo um papel fundamental no comportamento psicológico e autônomo das crianças submetidas aos mais diversos tipos de procedimentos hospitalares. **Objetivo:** Investigar quais artigos científicos abordam os Protocolos Operacionais Padrão (POPs) na utilização do brinquedo terapêutico (BT) em procedimentos hospitalares no âmbito pediátrico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem exploratória e qualitativa, realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e Google Scholar, contemplando artigos publicados entre 2020 e 2025, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e gratuitamente. **Resultados:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 18 estudos para análise. Os resultados apontaram que as modalidades mais frequentes envolvem a simulação de procedimentos com bonecos e materiais hospitalares, o brincar livre ou dirigido em brinquedotecas e unidades pediátricas, e o uso do brinquedo terapêutico dramático (BTD). As intervenções atendem crianças em diferentes contextos, como câncer infantil, acesso venoso periférico ou central, diabetes, cuidados neuropaliativos, curativos pós-operatórios e visitas em UTI. A análise temática gerou 5 categorias principais: impacto emocional; adesão e colaboração; comunicação e vínculo; desenvolvimento e socialização; educação em saúde e apoio familiar. Constatou-se que o BT, em suas diferentes modalidades, favorece a redução de medo, ansiedade e tensão, melhora a aceitação e a cooperação da criança, fortalece o vínculo com a equipe e proporciona maior segurança às famílias no cuidado. **Conclusão:**

O uso dos POPs com BT é uma estratégia efetiva na assistência pediátrica hospitalar, sendo necessário ampliar estudos multicêntricos, padronizar protocolos e investir na capacitação das equipes multiprofissionais para aplicação sistemática dessas práticas.

Palavras-chave: Brinquedo Terapêutico; Protocolos Operacionais; Enfermagem Pediátrica.

INTRODUÇÃO

O uso de brinquedos terapêuticos em Protocolos Operacionais (POP's) na área pediátrica é uma prática consolidada em progressão, assumindo um papel fundamental no comportamento psicológico e autônomo das crianças submetidas aos mais diversos tipos de procedimentos hospitalares (Baltazar *et al.*, 2020; Bordalo, 2022; Durant, 2023; Medeiros, 2024). Os POP's visam a redução da ansiedade, promoção do entendimento de procedimentos favorecendo a expressão emocional da criança.

Os brinquedos terapêuticos podem ser utilizados de forma instrucional, dramática ou recreativa (Ribeiro; Sabatés; Ribeiro, 2001). No protocolo instrucional, o brinquedo é utilizado para explicar e simular procedimentos como punções, exames ou cirurgias, preparando a criança de maneira mais lúdica para o que irá acontecer. Enquanto no protocolo dramático, a criança vive o brincar simbólico para representar situações vivenciadas, favorecendo a expressão de sentimentos e a elaboração de experiências difíceis, como a hospitalização ou o adoecimento. O denominado protocolo recreativo, prima proporcionar momentos de alívio, distração e socialização, tendo em vista o bem-estar durante o período de in-

ternação (Fontes *et al.*, 2010; Ribeiro; Sabatés; Ribeiro, 2001).

Os brinquedos terapêuticos utilizados incluem bonecos anatômicos, estetoscópios, seringas sem agulha, fantoches, jogos, desenhos e instrumentos musicais (Ribeiro; Sabatés; Ribeiro, 2001). Tais práticas são amparadas por diretrizes como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) presente no Cap. II art. 16 inciso IV (Brasil, 1990), que garante o direito ao brincar, e pela resolução nº 41, de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) (Brasil, 1995) ao estender esse direito ao âmbito hospitalar.

A enfermagem (Andrade; Migoto, 2022; Arnaldo *et al.*, 2023; Barroso *et al.*, 2020; Brito *et al.*, 2022) a psicologia (Guarino; Basqueira, 2024), a pedagogia (Silva *et al.*, 2023), e toda uma equipe multiprofissional (Santos, 2022), desempenham papel central na aplicação desses protocolos, adaptando as atividades à faixa etária, condição clínica e necessidades emocionais de cada criança (Dias *et al.*, 2024).

Por isso, torna-se fundamental investigar o uso dos POP's com a aplicação do brinquedo terapêutico para realização de procedimentos hospitalares no âmbito pediátrico, considerando a complexidade da temática no campo da enfermagem. Logo, o estudo primou responder à pergunta problema: Quais os protocolos operacionais aplicados pelo uso de brinquedo terapêutico em crianças submetidas a procedimentos hospitalares pediátricos? Para resposta à pergunta, obteve-se como objetivo investigar quais são os POP's com a aplicação do brinquedo terapêutico são utilizados para a realização de procedimentos hospitalares no âmbito pediátrico.

Justifica-se o estudo em meio a uma revisão integrativa da literatura, por ser fundamental para aprofundar o conhecimento referente ao tema atual e relevante, ao apresentar dados primários atuais de como os POP's e o brinquedo terapêutico enriquecem a literatura para futuras pesquisas de profissionais da enfermagem, pediatria, políticas públicas e afins, se tratando de um tema multidisciplinar.

METODOLOGIA

O estudo adotou a metodologia de revisão integrativa da literatura por uma abordagem exploratória e qualitativa. Compreende-se a revisão integrativa como uma metodologia científica ao possibilitar a síntese de resultados de estudos sobre temas ou questões relacionadas à pesquisa baseada em evidências, permitindo uma compreensão abrangente do estado do conhecimento (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Este tipo de revisão é amplamente utilizado para a definição de conceitos, revisão de teorias, análise de problemas metodológicos de um determinado tema, favorecendo a sintetização de evidências sobre a eficácia de intervenções (Sampieri; Collado; Lucio, 2013).

Seguindo o modelo proposto por Souza, Silva e Carvalho (2010) o processo da revisão foi estabelecido em seis etapas, a saber: i) pela fase inicial com a formulação da questão e definição dos objetivos da pesquisa; ii) realização da busca e da seleção dos estudos relevantes para o atendimento do objetivo da revisão; iii) a aplicação de critérios pré-estabelecidos para a seleção dos estudos; iv) uma análise aprofundada com a organização dos dados coletados; v) realização da síntese dos resultados obtidos a partir da seleção dos estudos; vi) finalmente

a apresentação dos resultados, sendo estes codificados e interpretados conforme a interpretação dos dados.

As buscas foram realizadas no período de maio a julho de 2025, seguindo a orientação da pergunta norteadora do estudo: “Quais os protocolos operacionais aplicados pelo uso de brinquedo terapêutico em crianças submetidas a procedimentos hospitalares pediátricos?”

A coleta de dados foi realizada pela busca nas bases de dados e bibliotecas virtuais Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e *Google Scholar*. Para a coleta dos artigos, utilizou-se a estratégia de buscas com a combinação dos buscadores booleanos *AND OR* com os termos retirados do DeCS/MeSH formando a seguinte sequência: “Protocolo de Tratamento OR Planejamento Operacional AND Procedimento de Terapia AND Pediatria”.

Para a inclusão dos estudos, se considerou os artigos publicados nos últimos 5 anos entre as datas 2020 a 2025, finalizados e publicados na íntegra, disponibilizados gratuitamente, de modo *online* no idioma português, realizado no âmbito nacional, estudos de caso, relatos de experiência, estudos experimentais e quase-experimentais tendo a obrigatoriedade de mencionar o uso dos POP’s com a aplicação do brinquedo terapêutico para realização de procedimentos hospitalares na pediatria.

Como método de exclusão, consideraram-se os estudos como artigos de opinião ou editoriais, projetos por não ser um estudo concretizado, todos os tipos de estudos de revisão, as resenhas, reflexões teóricas acerca de opiniões, materiais que não abordam diretamente o objeto de pesquisa, publicações

anteriores à 2020 e estudos realizados fora do âmbito nacional, uma vez que o interesse está em conhecer os POP’s com o brinquedo terapêutico nas unidades hospitalares do Brasil.

Primeiramente, realizou-se a busca preliminar, com a seleção dos estudos encontrados pela leitura do título e do resumo. Nas situações em que somente o título do artigo era disponibilizado sem clareza em relação ao conteúdo do estudo, o artigo foi excluído. Conquanto, nos casos em que houve questões relevantes, o estudo foi incluído para uma segunda análise. Dos estudos incluídos, realizou-se a sequência de leitura do: 1) título, 2) resumo e 3) texto completo com a integração dos estudos para a plataforma Zotero.

Foram encontrados uma totalidade de 110 artigos nas bases de dados utilizadas. Após o uso de filtros restaram 52 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 34 artigos, pois, não atenderam à linha de pesquisa proposta, não incluindo revisões, restando 18 publicações para leitura na íntegra, os quais foram incluídos no estudo conforme figura 1.

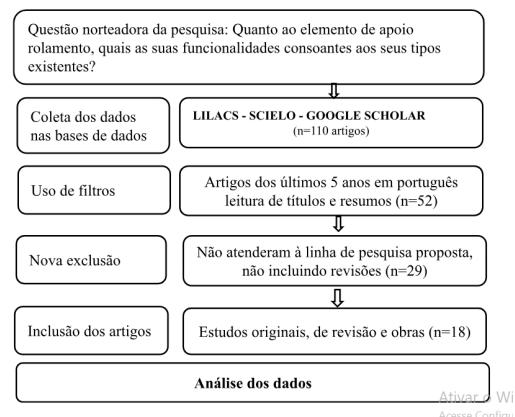


Figura 1 – Fluxograma de prisma com a triagem dos estudos

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para a elaboração da etapa final de análise, os dados foram tabulados em uma planilha, compreendendo as principais informações, organizadas em: título, ano e local de publicação, amostra, tipo do estudo, protocolo e resultados mediante ao protocolo aplicado. Pela leitura integral da planilha foram extraídos os principais dados para discussão.

O presente estudo não precisou ser submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de uma revisão de integrativa da literatura, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Contudo, compromete-se com os aspectos éticos, assegurando a autoria das pesquisas e legitimidade das informações. Todo o processo de triagem e seleção é apresentado na figura 1 pelo fluxograma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a escolha e leitura dos artigos, os dados extraídos foram organizados na tabela 1, e os dados enumerados de 1 a 18, com o ano de publicação, o título de cada estudo, objetivos, a amostra, o protocolo, e os resultados obtidos em meio às intervenções do POP's com o BT.

Conforme a síntese dos estudos apresentados na tabela 1, foram incluídos na pesquisa 18 estudos, sendo 6 estudos publicados no ano de 2020 (1-6) representando 33% dos artigos. No ano de 2021 foram publicados 5 estudos (7-11) com um percentual de 28% das publicações estudadas, posteriormente o ano de 2022 foram encontrados a mesma quantidade de artigos (12-16), enquanto no ano de 2023 localizou-se 2 estudos (17,18), representando 11% dos estudos incluídos. Embora o ano de publicação ter se estendido até 2025, não foram

encontrados estudos originais entre os anos de 2024 a 2025.

Dos artigos analisados encontrou-se POP's com estratégias semelhantes em meio ao uso do BT, BTI ou BTD, alguns autores mencionaram a simulação de procedimentos em bonecos e materiais hospitalares (1, 2, 5, 6, 7, 9, 11, 13, 18). O brincar livre ou dirigido em brinquedotecas e unidades pediátricas também foram bastante mencionados entre os protocolos aplicados (8, 10,12, 14, 15, 17), seguido do uso do BTD (3, 11, 14, 16) com uma boa representatividade entre os autores. Mediante a estas estratégias, o uso associado à música, vídeos e recursos audiovisuais (8, 14, 15) demonstrou a importância das ferramentas digitais no contexto hospitalar pediátrico, fazendo parte também dos POP's a confecção do próprio brinquedo pela criança (4), (7), estimulando a sua criatividade e autonomia.

A partir dos achados foram geradas as 5 categorias: Impacto emocional; Adesão e colaboração; Comunicação e vínculo; Desenvolvimento e socialização e Educação em saúde e Apoio familiar. Dos tipos de intervenção a tabela 2 apresentou a intervenção hospitalar x doença e condição que as crianças foram submetidas:

ID	Ano	Título	Objetivo da estratégia	Amostra	Protocolo	Resultados
1	2020	Tecnologia Assistencial no processo de elaboração de protocolo para aplicação do Brinquedo Terapêutico na pediatria	Verificar se a sobreposição de estímulos ventilatórios decorrentes da execução de brinquedos de sopro altera a mecânica respiratória de escolares saudáveis.	Não computados	Descrição da lista-gem dos materiais necessários para a coleta de sangue, com orientações gerais e a descrição dos passos dos procedimentos realizados pelos profissionais. O BT composto por EVA, possui variado tom de pele e cabelo que conforme a característica de cada criança.	Pelo protocolo é possível ajudar a criança a enfrentar a realidade da doença, pelo autocontrole diante das adversidades, do medo, tensão e ansiedade nos procedimentos, facilitando a comunicação entre a criança, o profissional e o acompanhante.
2	2020	O brinquedo terapêutico instrucional como ferramenta na assistência oncológica infantil	Descrever as vivências de acadêmicos de enfermagem sobre atividades educativas assistenciais realizadas em um hospital oncológico infantil por meio do uso de brinquedos terapêuticos instrucionais.	Acompanhantes e crianças não computados no estudo	Arco de Maguerez iniciando na brinquedoteca, depois ações educativas focando na necessidade terapêutica das crianças, medidas lúdicas e educativas com as crianças e seus acompanhantes.	O BTI propiciou o desenvolvimento da criança dentro no contexto hospitalar, beneficiando o tratamento, com a redução de tensão, mitigação de sentimentos como medo e insegurança, e promoção da aceitação dos procedimentos, bem como ressignificação da experiência, promovendo um cuidado acolhedor e integral, conforme os cuidados para a recuperação da criança.
3	2020	Brinquedo terapêutico bola das sensações: um relato de experiência bola das sensações: um relato	Relatar a utilização do brinquedo terapêutico – Bola das Sensações – como uma prática de enfermagem em crianças hospitalizadas.	4 enfermeiras e 4 crianças	Sessões diárias por 3 dias das 7:30 às 11:30 com BT dramático e bola de sensações.	As crianças demonstraram sentimentos e respostas fundamentais para a criação de novos BT e POPs de aplicação, conforme a necessidade física e psicológica de cada um.
4	2020	Brinquedo terapêutico: análise do comportamento e da dor de crianças no primeiro curativo pós-operatório	Analizar o comportamento e dor de crianças submetidas ao primeiro curativo após procedimento cirúrgico.	112 crianças	Sessões de 30 a 40 minutos com o uso do BT confeccionado pela própria criança.	A criança observa, manuseia, brinca, interage com o adulto, verbaliza, recusa, sorri, demonstra, expressa tristeza, medo ou insatisfação, compara, repete ações e movimentos rituais.

5	2020	Brinquedo terapêutico instrucional aplicado em crianças na utilização do cateter central de inserção periférica: percepção das familiares	Aplicar o BTI em crianças hospitalizadas para inserção e manutenção do CVC de inserção periférica e identificar a percepção das familiares.	5 familiares e 5 crianças	Reuniões de grupos ou em visitas domiciliares frente a entrega de panfletos e materiais educativos sobre a educação e saúde e autocuidado.	Crianças mais calmas e tranquilas, além de cooperarem com a realização dos procedimentos.
6	2020	Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico	Compreender a percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do BT	7 crianças	Simulação de procedimentos na boneca com o uso de materiais hospitalares.	A interação através da brincadeira permite que as crianças tenham maior esclarecimento sobre o procedimento e maior receptividade à equipe de enfermagem.
7	2021	Uso do brinquedo terapêutico no cuidado ao acesso venoso em pediatria: um relato de experiência	Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na utilização do BT como estratégia de educação aos pais e/ou responsáveis e crianças hospitalizadas quanto aos cuidados com os acessos venosos em pediatria.	24 responsáveis e crianças de 1 mês a 3 anos de idade e de 3 a 14 anos	1 dia de dinâmicas educativas em meio a confecção de folder e BT, nos leitos e quartos das crianças	Benefícios do emprego do BT como recurso para educar, tanto os responsáveis como às crianças hospitalizadas. Em meio à ludicidade houve aprendizado dos pais e distração das crianças.
8	2021	O uso do brinquedo pela enfermagem como recurso terapêutico na assistência à criança hospitalizada	Descrever o uso do brinquedo pela enfermagem durante a assistência à criança na unidade de internação	12 enfermeiros e 7 técnicos de enfermagem	Bonecos utilizados na unidade da criança, com a apresentação de vídeos infantis, desenhos animados e livros em sessões livres.	Minimiza os sentimentos de tristeza; auxilia na recuperação; maior interação com o profissional; minimiza a dor e o desconforto durante o procedimento; criança mais tranquila, mais aceitação do procedimento; criação de vínculo com o profissional.
9	2021	Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa	Analizar a percepção da criança hospitalizada quanto ao uso do brinquedo terapêutico instrucional no preparo para a terapia intravenosa.	31 crianças	A intervenção com o BTI realizada de maneira individual com: bonecos de pano; seringas descartáveis; cateter periférico agulhado; álcool 70%; algodão; esparadrapo; luva de procedimento; máscara de proteção e gorro.	A dramatização da TIV no BTI, pela criança, possibilitou a expressão dos seus sentimentos e vulnerabilidades, possibilitando que o profissional de Enfermagem compreenda as condições que representam riscos para a saúde da criança e intervenha, em tempo hábil.

10	2021	Avaliação do Brincar de Crianças na Brinquedoteca Itinerante Hospitalar	Avaliar o perfil lúdico e o brincar de crianças hospitalizadas, antes e durante a internação.	13 acompanhantes de crianças	Na brinquedoteca as atividades ocorriam com 10 crianças por sessão, por três horas, divididos em: limpeza e desinfecção dos brinquedos; seleção das crianças aptas a participar; convites nos leitos; brincar livre ou dirigido; e finalização, na qual os brinquedos eram limpos e guardados em embalagens plásticas descartáveis.	Alterações no perfil e comportamento do brincar das crianças participantes do estudo, principalmente nas experiências lúdicas durante a internação.
11	2021	O brinquedo terapêutico na atenção primária: contribuições para a sistematização da assistência de enfermagem	Analizar o papel do brinquedo terapêutico como ferramenta para o diagnóstico de enfermagem no cenário de atenção à criança com diabetes.	3 crianças	Sessões de BTI e BTD, por sessões de 15 e 45 minutos, com a simulação do cotidiano de crianças diabéticas.	Favoreceu à criança perceber que ela pode viver com um autocuidado e melhor qualidade de vida. Ajudou a aceitação da realidade de viver com a diabetes, com maior percepção sobre a doença.
12	2022	Modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares.	Propor um modelo de implementação sistemática do BT para unidades pediátricas hospitalares e descrever as etapas desse processo.	11 profissionais respondentes e 28 do grupo de intervenção	ferramenta PDCA (Plan, Do, Check e Action) por brincar livre e em algumas intervenções, por BT.	Resultados positivos, como o aumento da frequência, na prática de realização do BT com reconhecimento da família sobre a importância da intervenção com o BT.
13	2022	Cenário simulado com brinquedo terapêutico: uma ferramenta para educação em saúde	Elaborar um cenário simulado com BT para uso em educação em saúde e validá-lo com especialistas em pediatria.	7 enfermeiros	Check list de condutas esperadas, com o uso de BT e materiais para a realização da traqueostomia, e outros procedimentos de UTI infantil.	Construção de conhecimentos acerca da aspiração da traqueostomia pelos pais e maior compreensão dos procedimentos realizados nos filhos.
14	2022	A força brincar-cuidar na enfermagem pediátrica: perspectivas de enfermeiros em grupos focais	Compreender como os enfermeiros avaliam a utilização do brincar e do brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem no cuidado à criança.	52 enfermeiros	BTD antes do procedimento envolvendo a criança por meio da brincadeira. Vídeos de música na UTI, e o brincar livre.	O uso do protocolo com BT promove a distração das crianças no ato do procedimento e na estadia da UTI. No entanto, as práticas ocorrem de maneira não sistematizadas.

15	2022	Tecnologias de cuidados neuropaliativos à criança e ao adolescente: perspectivas de profissionais da enfermagem	Descrever as aplicações de tecnologias assistenciais disponíveis no cuidado à criança e ao adolescente no contexto neuropaliativo.	30 enfermeiros	Uso de massagem, utilização de animais, brinquedos terapêuticos, auriculoterapia, exercícios físicos, aparelhos de mídias e a participação da família.	Os instrumentos de distração anexados à infância, e ao sentimento de lar são os mais utilizados e com resultados positivos no paciente pediátrico.
16	2022	Visita à criança hospitalizada em terapia intensiva: vivências de irmãos reveladas por meio do brinquedo terapêutico dramático	Compreender, por meio do brinquedo terapêutico dramático, o significado, para o irmão, de visitar a criança hospitalizada em terapia intensiva.	11 crianças	Sessões de 15 a 59 minutos, com bonecos representando a família, profissionais de saúde, animais e objetos domésticos e do cotidiano, como alimentos variados, carrinhos, ferramentas e materiais hospitalares.	Brincar com insumos médico-hospitalares dramatizando procedimentos no contexto da doença e da hospitalização é uma excelente oportunidade para compreender sentimentos como ansiedade, angústia, solidão e medo das crianças.
17	2023	A contribuição do brincar na assistência à criança hospitalizada: percepções da enfermeira	Analizar a contribuição do brincar na assistência à criança em hospital público de Salvador, BA.	06 enfermeiras	Brincadeiras livres e estruturada por meio do BT, em algumas intervenções.	Apesar dos benefícios às crianças, há muita limitação por parte de entendimento das práticas de aplicação de POP.
18	2023	Brinquedo terapêutico para crianças com cateter venoso central totalmente implantado: percepção dos enfermeiros	Descrever a percepção dos enfermeiros sobre um brinquedo terapêutico instrucional para crianças com CVC totalmente implantado.	12 enfermeiros	Uso de uma atmosfera lúdica, brinquedoteca, e BTI. Simulação da implantação do CVC na boneca antes das intervenções.	Impacto positivo às tendo maior familiaridade com a situação, tendo em vista contribuir com um cuidado que proporciona menos traumas e maior segurança às crianças.

Nota: BT=Brinquedo Terapêutico; BTD=Brinquedo Terapêutico Dramático; BTI=Brinquedo Terapêutico Instrucional, CVC=Cateter Venoso Central; EVA=Espuma Vinílica Acetinada; UTI= Unidade de Terapia Intensiva.

Tabela 1 – Síntese dos estudos

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Tipo de Intervenção Hospitalar	Doença / Condição	Estudos	Tipo de Intervenção Hospitalar	Doença / Condição	Estudos
Simulação de procedimentos hospitalares com bonecos/materiais	Punção venosa / acesso venoso central ou periférico	(5), (6), (7), (9), (18)	Uso combinado de recursos lúdicos e audiovisuais (música, vídeos, desenhos)	Internação em UTI pediátrica	(14), (15)
Brinquedo terapêutico dramático (BTD)	Terapia intravenosa	(9)	Internação geral em unidade de pediátrica		(8)
Brincar livre ou dirigido na brinquedoteca/unidade de internação	Procedimentos de UTI (traqueostomia, aspiração)	(13)			
Confecção do próprio brinquedo pela criança internada	Coleta de sangue / procedimentos gerais	(1), (2)			
Educação em saúde com familiares e crianças hospitalizadas	Diabetes infantil	(11)			
	Contexto hospitalar geral / internação	(3), (14)			
	Visita de irmãos na UTI pediátrica	(16)			
	Internação pediátrica geral	(8), (10), (12), (14), (15), (17)			
	Curativo pós-operatório	(4)			
	Acesso venoso / cuidados com cateter	(7)			
	Câncer infantil	(2)			
	Acesso venoso central ou periférico	(5), (7)			
	Cuidados neuropaliativos	(15)			
	Procedimentos de UTI (traqueostomia)	(13)			

Tabela 2 – Motivos de hospitalares e intervenção de POP's

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Do impacto emocional

Do impacto emocional foi encontrado pela maioria dos autores (1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 16, 18) diversos benefícios aos pais e acompanhantes das crianças e principalmente às crianças submetidas aos mais diversos procedimentos, entre os benefícios encontrou-se a redução do medo, da ansiedade, da tensão antes e no momento dos procedimentos a que são submetidos; e de maneira geral a promoção de bem-estar.

Tais benefícios ocorrem quando a criança utiliza a sua inteligência simbólica por meio da imitação podendo criar imagens mentais em meio às fantasias e brincadeiras de faz de conta a que são submetidas e meio ao POPs pelo BT e a simulações da realidade antes dos momentos de intervenções (1, 4, 5, 14). A intervenção ativa das crianças em meio ao BTI e BTD faz com que ela observe, manuseie, brinque, interage com o adulto, verbalize, recuse, sorri, demonstre, expresse a sua tristeza, medo ou insatisfação, também compara, repete ações e movimentos rituais (4), todas essas respostas são totalmente benéficas no impacto emocional das crianças.

Da adesão e colaboração

Devido ao impacto emocional positivo, há assim uma maior aceitação e cooperação da criança nos momentos dos procedimentos (2, 5, 6, 7, 8, 9, 18). Esse benefício foi visto mesmo em crianças oncológicas (2), e nas que são submetidas a situações invasivas como coleta de sangue, punção venosa, acesso venoso central ou periférico, estando elas internadas. A simulação por meio do BT e utensílios hospitalares, são fundamentais para a percepção das técnicas.

A partir das dinâmicas em meio à ludicidade foi proporcionada uma relação das crianças entre os motivos, necessidades e benefícios do procedimento com a melhora da saúde física, fazendo com que a sua adesão e colaboração ocorre de modo natural. Uma vez que explicado o como e porquê das intervenções invasivas, as crianças perceberam que os procedimentos eram necessários, para que se transformasse em benefícios de melhorias de suas saúdes.

Comunicação e vínculo

Considerando a categoria comunicação e vínculo, os estudos (1, 2, 7, 8, 9, 11, 16) apresentaram que o vínculo se tornou positivo em meio a comunicação entre criança, família e equipe da enfermagem. Nesse contexto, as sessões de POP's em torno de 15 a 59 segundos tem se mostrado efetivas pelo BTD, visto que os brinquedos mobilizam as lembranças de situações anteriormente vividas e dramatizadas na brincadeira refletem nas falas e depoimentos das crianças e familiares, que favorecem a aplicação de novas estratégias pela equipe profissional.

Nesse sentido, o profissional ao agir com empatia consegue se aproximar com

maior profundidade da criança, e por meio da Análise da Estrutura do Fenômeno Situado age de forma direta, construindo um conhecimento voltado à compreensão da dinâmica das significações, se tornando capaz de agir assertivamente diante a cada situação e sentimentos apresentados pelas crianças (16).

De igual modo, o BTI e BTD são efetivos na atenção primária no atendimento do paciente portador de diabetes tipo 1 (11). Isso porque os POP's com BTD permitem que a criança exteriorize as suas experiências em meio a verbalização tendo um foco capacitador das funções fisiológicas, pela fase de readaptação física das funções fisiológicas dependendo da nova condição de vida da criança; enquanto a instrucional visa preparar a criança para a realização de procedimentos terapêuticos. Logo o POP's aplicado entre 15 e 45 minutos, para as crianças com doenças crônicas, tenha uma melhor qualidade de vida.

Desenvolvimento e socialização

Frente a todas as categorias encontradas, há um pertinente estímulo lúdico, acerca da criatividade das estratégias dos POP's remetendo a uma maior interação social (3, 4, 8, 10, 12, 14, 15, 17). As estratégias utilizadas se fazem pelo uso das tecnologias e ferramentas digitais (12, 15, 17), também voltadas a crianças em tratamentos neuro-paliativos (15).

O sentimento de lar mesmo que em locais hospitalares, favorece o desenvolvimento de atividades que remetem maior autonomia às crianças, e a partir destas tarefas, elas conseguem se socializar de modo ativo. As brincadeiras podem ocorrer por sessões

livres, desde com a aplicação de protocolos ou diante às necessidades das crianças (10).

As atividades envolvidas nos POP's envolvem o uso de filmes, vídeos, música, execução de atividades físicas, e dinâmicas que envolvem também os seus familiares. Assim, essa socialização familiar e profissional, pode assim, fazer com que a criança consiga se expressar naturalmente diante as adversidades encontradas.

Do apoio familiar e educação em saúde

Os estudos que abordam simultaneamente o apoio familiar e a educação em saúde evidenciam que o uso do BT, em suas diferentes modalidades pelo BTI, BTD ou lúdico, atuando como um recurso eficaz na orientação e capacitação das famílias, ao mesmo tempo em que acolhe a criança no contexto hospitalar. Essa categoria, envolveu crianças em distintas situações, como o câncer infantil (2), o acesso venoso periférico ou central (5, 7, 9, 18), o diabetes (11), os cuidados neuropaliativos (15) e procedimentos de UTI, como a traqueostomia (13). O BT foi utilizado para simular procedimentos e explicar etapas do tratamento, favorecendo o entendimento das ações necessárias, diminuindo a ansiedade associada.

Nessas intervenções, a participação da família foi ativa, recebendo informações práticas e materiais educativos que aumentaram a segurança no cuidado, melhoraram a compreensão sobre a doença e possibilitaram oferecer suporte emocional mais efetivo à criança. A ludicidade, presente nas dinâmicas, funcionou como facilitadora da comunicação, permitindo que conteúdos técnicos fossem transmitidos de maneira mais acessível, enquanto a criança se sentia mais

confiante e colaborativa. De forma consistente, os resultados apontam que a integração entre família e equipe de saúde, mediada pelo brinquedo terapêutico, promoveu maior aceitação dos procedimentos, reduziu medo e tensão e fortaleceu o vínculo entre profissional, criança e seus cuidadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos propostos, o estudo permitiu identificar que os protocolos operacionais que incorporam o brinquedo terapêutico no contexto hospitalar pediátrico se mostram estratégias eficazes para preparar a criança para procedimentos, reduzir impactos emocionais negativos, favorecer a adesão e a colaboração durante as intervenções, ampliar a comunicação e o vínculo entre profissionais, pacientes e familiares, bem como promover a educação em saúde e o apoio familiar.

As evidências demonstraram que modalidades como o brinquedo terapêutico instrucional, dramático ou lúdico, adaptadas ao tipo de procedimento e à condição clínica, oferecem benefícios concretos tanto no manejo da ansiedade e do medo quanto na compreensão dos cuidados necessários, fortalecendo o protagonismo infantil no processo de hospitalização.

Entretanto, observou-se como limitação a escassez de estudos nacionais recentes (ausência de publicações originais nos anos de 2024 e 2025), a diversidade metodológica que dificulta a padronização das práticas e a carência de protocolos sistematizados que possam ser replicados em diferentes contextos.

Diante disso, recomenda-se que pesquisas futuras invistam na elaboração, va-

lidação e implementação de protocolos operacionais padronizados para o uso do brinquedo terapêutico, abrangendo diferentes faixas etárias e condições clínicas. Sugere-se ainda ampliar os estudos multicêntricos e de abordagem quantitativa, para avaliar com maior robustez o impacto das intervenções sobre variáveis emocionais, comportamentais e fisiológicas. É fundamental também incentivar a capacitação contínua das equipes multiprofissionais, garantindo que o brinquedo terapêutico seja aplicado de forma sistemática, ética e sensível às necessidades individuais das crianças e suas famílias.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Luciano Geremias; MIGOTO, Michelle Thais. Tecnologias de cuidados neuropaliativos à criança e ao adolescente: perspectivas de profissionais da enfermagem. *Espaço para a Saúde*, [s. l.], v. 23, 2022. Disponível em: <https://espacopara-saude.fpp.edu.br/index.php/espacosaudade/article/view/856>. Acesso em: 1 ago. 2025.
- ARNALDO, Pâmella Rosa de Oliveira *et al.* BRINQUEDO TERAPÊUTICO PARA CRIANÇAS COM CATETER VENOSO CENTRAL TOTALMENTE IMPLANTADO: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [s. l.], v. 32, p. e20230173, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/VqCbkpzqP9Hn4NM-GYxLmn6r/?lang=pt>. Acesso em: 1 ago. 2025.
- BALTAZAR, Ana Paula Alves *et al.* Brinquedo terapêutico instrucional aplicado em crianças na utilização do cateter central de inserção periférica: percepção dos familiares. *Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras*, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 87–96, 2020. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/brinquedo-terapeutico-instrucional-aplicado-em-criancas-na-utilizacao-do-cateter-central-de-insercao-periferica-percepcao-dos-familiares/>. Acesso em: 1 ago. 2025.
- BARROSO, Maria Clara da Cunha Salomão *et al.* Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. *Acta Paulista de Enfermagem*, [s. l.], v. 33, p. e, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/YkWGF8SkcBk-F73467PQYcZq>. Acesso em: 1 ago. 2025.
- BORDALO, Tânia Alexandra dos Santos. *Biblioteca Digital do IPG: O sono das Crianças: Papel do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde infantil e pediatria*. 2022. 131 f. - Dissertação (Mestrado) Instituto Politécnico da Guarda, Guarda, 2022. Disponível em: <https://bdigital.ipg.pt/dspace/handle/10314/5433>. Acesso em: 1 ago. 2025.
- BRASIL. LEI N° 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 22 fev. 2025.
- BRASIL. Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995. O documento dispõe da resolução do CONANDA reunido em sua vigésima sétima Assembleia Ordinária. 13 out. 1995. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/6035>. Acesso em: 2 ago. 2025.
- BRITO, Amanda Rodrigues *et al.* Cenário simulado com brinquedo terapêutico: uma ferramenta para educação em saúde. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, [s. l.], v. 12, n. 40, p. 200–209, 2022. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/676>. Acesso em: 1 ago. 2025.
- DIAS, Thamyles da Silva *et al.* Brinquedo Terapêutico como Ferramenta do Cuidado em Pediatria. *Revista Pró-UniverSUS*, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 01–06, 2024. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/4418>. Acesso em: 2 ago. 2025.
- DURANT, Iasmyn Machado Lima. *Protocolo para triagem psicossocial e cuidado interprofissional da população pediátrica com câncer*. 2023. 87 f. Dissertação - Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39183>. Acesso em: 1 ago. 2025.

FONTES, Cassiana Mendes Bertoncello *et al.* Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [s. l.], v. 16, p. 95–106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/FPKbDC-FBpVQxvgVsMmKjyBP/>. Acesso em: 2 ago. 2025.

GUARINO, Rafaela Cristina; BASQUEIRA, Ana Paula. A percepção dos responsáveis sobre as práticas da psicologia hospitalar na pediatria. **Revista Científica da FHO|Uniararas**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 63–71, 2024. Disponível em: <https://ojs.fho.edu.br:8481/revfho/article/view/264>. Acesso em: 1 ago. 2025.

MEDEIROS, Katarine Florêncio De. **APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUACIONAL SOBRE O CATETERISMO VESICAL EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**. 2024. 137 f. - Dissertação [Mestrado em Enfermagem]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/5f15ed17-3cf1-4e2b-ac5-74f4c4d9fb86/content>.

RIBEIRO, Patrícia de Jesus; SABATÉS, Ana Llonch; RIBEIRO, Circéa Amalia. Utilização do brinquedo terapêutico, como um instrumento de intervenção de enfermagem, no preparo de crianças submetidas a coleta de sangue. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s. l.], v. 35, p. 420–428, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NkNGLcxCxzVS7sCxx64WNQN/>. Acesso em: 2 ago. 2025.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodología da Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos. POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO PROPOSTA LÚDICA PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: O CUIDAR ALÉM DO CURAR. **Revista Práxis**, [s. l.], v. 2, p. 225–241, 2022. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2945>. Acesso em: 1 ago. 2025.

SILVA, Jordana Minozo da *et al.* A CONSTRUÇÃO DO LÚDICO E DO BRINCAR EM UMA UNIDADE PEDIÁTRICA: PROCESSOS PEDAGÓGICOS EM ESPAÇOS INFORMAIS. **Humanidades & Inovação**, [s. l.], v. 10, n. 9, p. 289–309, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6711>. Acesso em: 1 ago. 2025.

SOUZA, Marcela Tavares De; SILVA, Michelly Dias Da; CARVALHO, Rachel De. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&tlang=en. Acesso em: 25 jan. 2025.